

A PLURIATIVIDADE EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLAS FAMILIARES NA REGIÃO DA EX-QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA – RS

Mario Zasso Marin – UFSC
marin@uri.com.br

Walquíria Küger Corrêa – UFSC
kiriakc@hotmail.com.br

O trabalho teve por objetivo estudar as atividades pluriativas presentes no espaço rural da região da ex-Quarta Colônia de Imigração Italiana¹, que conformam uma nova ruralidade. Desta forma pretendeu-se entender as transformações que estão em curso no espaço rural e conseqüentemente a estrutura sócio-econômica-ambiental contemporânea da agricultura familiar. A definição de agricultura familiar se enquadra num esquema de análise que, embora amplo, permite delinear o objeto de estudo. LAMARCHE (1993:15), define exploração familiar como: "(...) uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família." A possibilidade de se manterem sem a necessidade de uma taxa média de lucro; a possibilidade de intensificarem a jornada de trabalho ou de realizarem cortes no consumo familiar; o aperfeiçoamento de técnicas de produção para elevarem a produtividade do trabalho, ou a produção em setores não-atrativos para o setor agrícola empresarial, indicam que a agricultura familiar pôde permanecer na sociedade capitalista. (CARMO, 1998). Pluriatividade é um termo que procura focalizar as diferentes atividades e interesses dos indivíduos e famílias que vivem em uma unidade produtiva. A pluriatividade implica uma forma de gestão do trabalho doméstico em que o trabalho agrícola encontra-se sempre incluído, podendo não ser, no entanto, uma atividade exclusiva ou mesmo a atividade mais importante. SCHNEIDER (2003, p. 77). O procedimento metodológico seguiu uma abordagem que parte do geral para o particular. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica, buscando informações secundárias. Assim, se procurará analisar os principais autores clássicos e contemporâneos que estudaram (ou estudam) sobre a configuração histórica da formação social do agricultor familiar. Seguindo os procedimentos de pesquisa secundária, se fez a análise sobre atividades pluriatividade e a relação com a agricultura familiar. As demais fontes de pesquisa foram obtidas através de trabalho a campo. Constatou-se que estão mais presentes em atividades não-agrícolas dentro ou fora da propriedade os jovens entre 19 e 34 anos, possuem em média o ensino fundamental e baixo índice de profissionalização. O

¹ A Quarta Colônia de Imigração Italiana de Silveira Martins foi criada em 1878 pelo Imperador D. Pedro II. Foi desmembrada em 1886 por decreto provincial passando a pertencer a três municípios: Santa Maria, Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul. Os municípios que fazem parte da Ex-Quarta Colônia de Imigração Italiana são: Dona Francisca, Ivorá, Nova Palma, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine e Silveira Martins.

emprego é maior na indústria. Os salários variam entre 1 e 2 salários mínimos. Emprega-se tal salário na compra de roupas e vestuário em geral e no lazer, principalmente. A grande maioria não repassa o salário aos pais. Na grande maioria dos casos as rendas de atividades pluriativas não são revertidas para investir na propriedade e na agricultura. De forma geral a necessidade financeira motivou a praticar atividades pluriativas. De modo geral percebe-se que a pluriatividade pode constituir-se em uma estratégia de reprodução da família; ao mesmo tempo pode representar um mecanismo de modernização da unidade de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Maristela Simões do. A produção familiar como lócus ideal da agricultura sustentável. In: **Para Pensar: outra agricultura**. Curitiba: editora da UFPR, 1998.

LAMARCHE, Hugues. **A agricultura familiar**. Campinas, São Paulo: editora da UNICAMP, 1993.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia & agricultura familiar**. Porto Alegre editora da UFRGS, 1999.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.

_____. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1999.